

A Paisagem como um Elemento do Folkturismo na Comunidade Quilombola de Caiana dos Crioulos em Alagoa Grande – PB

Leylane Bertoldo de Campos¹

Severino Alves de Lucena Filho²

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é investigar os elementos folkturísticos contidos na paisagem da comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos, localizada na zona rural do município de Alagoa Grande – PB. De acordo com a Fundação Cultural Palmares (2005), Caiana é considerada um legítimo quilombo, onde a maioria dos seus habitantes são descendentes de escravos, cuja história e valores são centenários. Diante disto, é possível observar diversos elementos culturais na paisagem desta comunidade, já que esta área de difícil acesso foi o território escolhido pelos primeiros quilombolas desta região para fixar residência. Estando Caiana inserida em uma região turística, os resultados da pesquisa indicam que a mesma possui um ambiente histórico e cultural que ao ser apresentado ao turista como marcas de sua identidade étnica, transformou-se em um atrativo no contexto do folkturismo.

Palavras-chave: Paisagem cultural; Folkturismo; Caiana dos Crioulos.

Introdução

Embora o estudo do Turismo seja algo recente, sabe-se que a sua prática já vem sendo realizada muito antes do surgimento de suas definições. Segundo Amparo et al (2001) as classes mais ricas da época do iluminismo, realizavam viagens que eram motivadas por razões culturais, conhecidas como Grand Tour. Apenas na segunda metade do século XX é que o turismo surge como um fenômeno de massa, já que nos anos 50 a viagem internacional se tornou algo cada vez mais acessível por vários fatores, entre eles, o surgimento do avião a

¹ Graduanda em Turismo (UFPB). E-mail: leylanebertoldo@gmail.com

² Pesquisador da Rede Brasileira de Folkcomunicação- Professor Pós Doutor do curso de turismo da UFPB e do Programa de Pós-Graduação do POSMEX- Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: recifrevo@uol.com.br

jato, o baixo preço do petróleo, o aumento da renda familiar, o surgimento das férias remuneradas e o aumento do tempo livre entre os países industrializados.

Ocorre que a atividade turística possui inúmeros fatores motivacionais, entre eles o desejo de conhecer outra cultura e um ambiente que difere do visto em seu dia a dia. Observa-se que a curiosidade ao manifestar-se através do turismo, levando o visitante a deslocar-se de seu entorno habitual na intenção de conhecer ou vivenciar outras culturas, insere-se no contexto da folkcomunicação.

O estudo da folkcomunicação surgiu com o brasileiro Luiz Beltrão em sua tese de doutorado defendida em 1967, pela Universidade de Brasília. Segundo Gandini e Woitowicz (2007) o estudo da folkcomunicação refere-se as “manifestações da cultura popular que se tornam, simultaneamente, formas e meios de comunicação, que nem sempre dependem ou pressupõem a inserção nos circuitos integrados das indústrias de produção cultural e de mídia da contemporaneidade”.

O estudo de Luiz Beltrão deu origem a novos enfoques como foi o caso do folkturismo, que de acordo com Lucena Filho (2003), nesta nova abrangência da folkcomunicação, a relação folclore – turismo começa a fazer parte da dinâmica relacionada às experiências do turismo popular no âmbito da vida social. Pois a comunicação acontece através de um arranjo simbólico, que produz uma interação social.

Ao observar os elementos culturais das massas populares e participar das diversas formas de comunicação com o meio em que está inserida, é possível observar não apenas seus dogmas ou crenças, mas também sua história e cotidiano. Neste sentido, este artigo traz uma abordagem dos elementos folkturísticos em uma comunidade onde sua história parece ser transmitida através das suas manifestações culturais.

Para Lucena Filho (2003), o folkturismo insere-se com mais especificidade nas dimensões da classe comunicativa. Esta atividade comunicacional predomina no que diz respeito à compreensão da vivência e enquanto um instrumento de apoio para evidenciar o evento turístico. Vale salientar que a cultura popular em sua totalidade se desenvolve através da participação e do contato entre as pessoas.

Diante disto, é no contexto do folkturismo que este artigo analisa a paisagem da comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos, localizada no município de Alagoa Grande-

PB, como um instrumento de apoio na atividade turística, assim como também, um meio de transmissão da cultura afro presente em Caiana, cuja história e valores são centenários.

O que são comunidades quilombolas

De acordo com Reis e Gomes (1996), cerca de 15 milhões de homens e mulheres africanos, foram arrancados de suas terras por conta da escravidão nas Américas. O tráfico desses escravos era realizado através do Atlântico, sendo assim, considerado um grande empreendimento comercial e cultural. Esta atividade marcou “a formação do mundo moderno e a criação de um sistema econômico mundial.” Estima-se que cerca de 40% desses escravos africanos vieram para o Brasil, o que mostra uma grande participação do país no tráfico de escravos nas Américas.

Neste cenário, o povo negro foi colocado em uma posição de mercadoria, onde eram vendidos de acordo com a sua idade ou condições físicas para o trabalho. Porém, em meio à violência e maus tratos praticados por aqueles que se consideravam seus ‘donos’, este povo começou a resistir à escravidão, como nos lembra Reis e Gomes (1996. p. 9-10):

Onde houve escravidão, houve resistência. E de vários tipos. Mesmo sob a ameaça do chicote, o escravo negociava espaço de autonomia com os senhores, ou fazia corpo mole no trabalho, quebrava ferramentas incendiava plantações, agredia senhores e feitores, rebelava-se individual e coletivamente. (...) Houve no entanto um tipo de resistência que poderíamos caracterizar como a mais típica da escravidão (...) Trata-se da fuga e formação de grupos de escravos fugidos.(...) No Brasil esses grupos eram chamados principalmente quilombos e mocambos e seus membros, quilombolas, calhambolas ou mocambeiros.

Hoje esses grupos ainda permanecem vivos através dos descendentes daqueles que formaram estas comunidades e da riqueza cultural que se apresenta em meio a seus costumes, lendas e tradições. Silva (2009) destaca que o nordeste possui centenas de comunidades quilombolas, cuja cultura, possui características próprias.

Estas comunidades representam para o Brasil um símbolo de resistência e de luta pela liberdade. Hoje, além de resistência e luta, elas também nos mostram um pouco da riqueza cultural trazida pelo povo negro africano.

A formação destas comunidades quilombolas realizada em áreas de difícil acesso na tentativa de manter-se isolado para que não fossem descobertos, possibilitou a preservação de

inúmeras características deste povo, como a sua cultura, paisagem, cotidiano, entre outros. Os quilombos existentes no Brasil hoje, se mostram como uma espécie de museu vivo, comunicando através do seu cotidiano um pouco da sua história e da sua cultura.

Um exemplo disso é a comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos que será alvo desta pesquisa e está localizada no topo da serra da Borborema, na zona rural do município de Alagoa Grande, estado da Paraíba, área de grande potencial turístico. Tal comunidade possui elementos comunicacionais em sua paisagem, que ao serem apresentados ao turista inserem-se no contexto do folkturismo,

Metodologia

De acordo com Dias e Silva (2010) a pesquisa tem se tornado uma ferramenta cada vez mais necessária, principalmente no que se refere à vida acadêmica. Da mesma forma, a normalização, clareza e coerência no que diz respeito à organização e exposições das ideias, tornam-se essências no tocante ao aperfeiçoamento e divulgação adequada de um tema. Para Pádua (2007) a pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas, tal atividade permite a elaboração de um conhecimento que auxilia na compreensão da realidade. Com relação à pesquisa universitária os procedimentos metodológicos tornam-se uma ferramenta indispensável para a elaboração deste conhecimento.

Diante disso, a referida pesquisa de ordem qualitativa, foi realizada no período de Fevereiro a Maio de 2012, o universo considerado foi a comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos, onde residem em torno de 200 famílias e está localizada no município de Alagoa Grande-PB. De acordo com a Fundação Cultural Palmares (2005), Caiana é considerada um legítimo quilombo, onde a maioria dos seus habitantes são descendentes de escravos. Diante disto, é possível observar diversos elementos folkturísticos na paisagem desta comunidade, já que esta área de difícil acesso foi o território escolhido pelos primeiros quilombolas desta região para fixar residência.

Na intenção de conhecer melhor o cotidiano da comunidade foram entrevistadas as duas representantes da Escola Municipal Firmo Santino da Silva, que atende a Caiana dos Crioulos. São elas; a gestora e coordenadora pedagógica Lúcia de Fátima Júlio e a professora adjunta Maria das Dores da Silva Lima (Neide).

Além desses sujeitos, também foram colhidas algumas informações através de conversas informais com alguns membros da comunidade, com o objetivo de conhecer um pouco melhor os costumes, crenças e as atividades que são realizadas diariamente desta área. O instrumento utilizado para coleta de dados foram os roteiros de entrevista estruturada, contendo entre quatro a dezessete perguntas abertas, que foram aplicadas diferentemente de acordo com o sujeito entrevistado.

O levantamento bibliográfico para a fundamentação teórica da pesquisa foi realizada através de livros, revistas, artigos colhidos em revistas eletrônicas, documentários e jornais. Todo este material foi reunido com o objetivo de colher informações sobre os seguintes temas: Caiana dos Crioulos, Alagoa Grande, comunidades quilombolas, cultura, turismo, folkcomunicação, folkturismo e paisagem.

Turismo em Alagoa Grande – PB

O município de Alagoa Grande é também conhecido como “terra de Jackson do Pandeiro”. Possui 28.482 habitantes e fica localizada na mesorregião do Agreste paraibano e na microrregião do Brejo há aproximadamente 140 km da capital, João Pessoa. A origem do seu nome vem de uma grande lagoa, conhecida como Lagoa do Paó. De acordo com Freire e Zenaide, (2012) esta lagoa que está localizada no centro da cidade, trata-se de um acidente geográfico que presenciou a construção das primeiras habitações luso-brasileiras, que iniciaram a colonização nesta área.

Figura 01: Localização de Alagoa Grande no mapa da Paraíba.



Fonte: IBGE

Alagoa Grande é um município rico em atrativos turísticos e possui entre suas riquezas naturais, a Serra Grande, o Alto do Cruzeiro e a grande lagoa que deu nome a cidade. Além do clima agradável, o município é berço de personalidades paraibanas como, a líder sindicalista Margarida Maria Alves, do estadista Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Melo e também do músico Jackson do Pandeiro (José Gomes Filho), considerado um dos maiores artistas da música popular brasileira. O rei do ritmo como é conhecido, é a razão do enorme pandeiro que foi edificado na entrada da cidade. (FREIRE e ZENAIDE, 2012)

Entre os patrimônios arquitetônicos estão as casas do centro histórico, a Igreja católica Nossa Senhora da Boa Viagem e o teatro Santa Inês, inaugurado em 2 de Janeiro de 1905, o teatro possui uma arquitetura neo colonial e é considerado o terceiro mais antigo do estado (FREIRE e ZENAIDE, 2012).

Assim como a maioria das cidades do Brejo Paraibano, o município de Alagoa Grande também apresenta vestígios do ciclo da cana-de-açúcar, a exemplo do engenho Lagoa Verde, uma área que compreende o Engenho da Volúpia, o Restaurante Banguê e uma mata serrana nativa preservada, onde é realizada a prática de atividades do Ecoturismo, a exemplo das trilhas. Com um ecossistema preservado, a área é composta por cachoeiras e árvores raras. Ao visitar o engenho, o turista pode escolher entre as quatro trilhas que são diferenciadas pelo grau de dificuldade. Além disso, também é possível provar da gastronomia nordestina no Restaurante Banguê.³

Em meio a tanto potencial turístico, o município também possui uma comunidade quilombola conhecida como Caiana dos Crioulos. Considerada uma herança do povo negro que contribuiu com a construção étnica e cultural do município.

A Paisagem Cultural enquanto um atrativo turístico em Caiana dos Crioulos

De acordo com Yázigi (2002), sabe-se que desde Aristóteles que não é possível existir mundo se não houver formas, tudo possui uma forma, seja ela qual for. Em condições normais, toda e qualquer percepção que se tenha delas e do mundo, passa primeiramente pela visão o que nos leva a inúmeros procedimentos com relação às informações captadas do meio.

³ Site da cachaça Volúpia: www.cachacavolupia.com.br

São estas formas que, em um sentido amplo podemos identificar como paisagem, uma das principais ferramentas de atratividade utilizada pelo turismo. Mesmo em localidades onde os recursos naturais não se caracterizam como seu principal atrativo, a paisagem sempre está contida, seja ela em forma de monumentos ou simplesmente decorativa.

Sabe-se que as inúmeras paisagens que existem no espaço e no meio são mutáveis, pois as configurações geográficas costumam mudar com a dinâmica da natureza, ou até mesmo com a própria história (YÁZIGI, 2002). Diante disto percebe-se que a paisagem possui uma história, não apenas com relação às constantes transformações ocorridas com o tempo, como tudo na natureza, ou no que diz respeito aos episódios naturais.

Ao analisar o homem e a paisagem como elementos indissociáveis afirma-se que a paisagem possui uma história e pode transformar-se em um objeto de conhecimento desta, à medida que pode ser narrada através de si mesma. Já que, a historicidade de uma paisagem também diz respeito ao uso que foi feito desta pela sociedade que esteve presente neste território (MENESES, 2002).

E é este uso que faz da paisagem de Caiana dos Crioulos um ambiente propício para identificar os componentes culturais que se agregam a historicidade desta comunidade, que chegou até aquela região justamente em virtude de sua geografia, e conseqüentemente de sua paisagem, visto que Caiana dos Crioulos esta localizada em uma área de difícil acesso por conta das cerras que se encontram nesta área.

No entanto, toda essa dificuldade de acesso não é por acaso, como explica Moreira (2009. p. 82):

Ao adentrar em Caiana dos Crioulos, imediatamente, pode-se perceber que se trata de um território construído em lugar de difícil acesso e com pontos de visão privilegiados, que serviam com estratégia de proteção no período escravista. As casas são dispersas, sem um arruamento definido e com tamanhos de quintais também diferentes que indicam uma história de subdivisão territorial através da relação de hereditariedade.

De acordo com a Fundação Cultural Palmares (2005), Caiana é considerada um legítimo quilombo, onde a maioria dos seus habitantes são descendentes de escravos. Existem inúmeras versões da história para explicar a ocupação deste território e o surgimento desta comunidade. Segundo Gouvêia (2011), em uma versão oral, conta-se que os negros chegaram até aquela área, vindos de Mamanguape-PB, onde estariam escondidos em virtude de um

motim realizado em um navio negreiro que estava ancorado na Baía da Traição-PB, provavelmente por volta de 1786.

O fato é que ninguém sabe ao certo de onde vieram os antepassados do povo negro que reside hoje em Caiana. Ao serem perguntados sobre os relatos dos seus familiares, a resposta é sempre a mesma: ‘que apenas nasceram lá, assim como seus pais e avós’. Para Moreira (2009), “É provável que a lembrança desse passado marcado pela escravidão e pela fuga traga muito sofrimento, o que os leva a uma perda inconsciente desta memória”.

Para Castrogiovanni (2002) a paisagem em si, envolve tanto os componentes físicos como os naturais, além de interações, intervenções e articulações que são provocadas pela ação do ser humano. Isto significa que os elementos históricos e culturais também fazem parte da paisagem e “sinalizam o processo organizacional dos diversos grupos sociais, construídos ao longo do tempo”.

Figura 02: Paisagem em Ciana dos Crioulos



Fonte: Leylane Campos

Em Caiana este processo organizacional está sinalizado através da fuga do povo negro que escolheu esta área para recomeçarem suas vidas longe da opressão e mais perto da tão sonhada liberdade. A paisagem conta a história deste povo e nos mostra um pouco das dificuldades por eles enfrentadas durante séculos de luta que perdura com a regularização do

território nos últimos anos. Neste sentido podemos identificar a paisagem da comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos enquanto uma paisagem cultural.

De acordo com o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional):

A chancela da Paisagem Cultural é o mais novo instrumento de preservação do patrimônio cultural brasileiro, lançado em 2009 pelo Iphan. Conforme a Portaria Iphan nº 127/2009, que regulamenta essa chancela, Paisagem Cultural Brasileira é uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores. (IPHAN, 2009).

Para Castro (2002) a paisagem faz parte dos inúmeros recursos que são impulsionados pelas atividades econômicas relacionadas ao turismo. Esta valorização da paisagem torna-se possível, em função de todo conteúdo simbólico que a envolve.

No caso de Caiana dos Crioulos, o conteúdo simbólico que envolve a comunidade está relacionado a toda história de luta e resistência que diz respeito aos seus antepassados. Tal conteúdo aliado a todos os outros elementos relacionados à cultura afro já parecem ser impulsionados pelas atividades econômicas voltadas para o turismo no município. Contudo, a própria dificuldade de acesso desta comunidade e a falta de uma gestão turística mais organizada e detentora de maiores recursos, impedem que isso aconteça.

Figura 03: Paisagem em Caiana dos Crioulos



Fonte: Leylane Campos

Tendo sido frequentemente estudada tanto pela geografia como pelo turismo, a paisagem cultural também tem sido utilizada em países como França Espanha e México, onde é utilizada para viabilizar a qualidade de vida das populações inseridas nestes ambientes dando a elas a motivação necessária para que ocorra a preservação necessária desse patrimônio (SITE IPHAN, 2009). Preservação esta que em Caiana dos Crioulos, apenas tem sido incentivada através das atividades educacionais da escola de ensino fundamental que serve a comunidade, através de projetos de incentivo a cultura a identidade.

Vale salientar que a paisagem cultural de Caiana, está completamente inserida no contexto do folkturismo, visto que a mesma apresenta todo um conteúdo simbólico relacionado à história de luta e de resistência do povo negro que ali reside, além de servir como um instrumento de apoio na atividade turística.

Assim como a maioria das comunidades remanescentes de quilombo no Brasil, Caiana dos Crioulos também possui elementos que fazem dela uma área culturalmente rica através de suas danças, tradições, crenças e religiosidade. Sejam elas herança dos primeiros negros que habitaram aquela região, ou fruto do contato com outros povos, como é o caso do sincretismo religioso que se mostra através dos costumes católicos ligados as rezadeiras e tradições que envolvem a religião de matriz africana.

Diante disto, outro elemento folkturístico que pode ser encontrado na paisagem de Caiana dos Crioulos é a religião, que embora seja predominantemente católica, a mesma se desenvolve através de um visível sincretismo religioso. Nas casas é comum encontrar diversas imagens de santos, e entre as senhoras mais velhas o hábito de rezar as pessoas para livrá-las do mal olhado também é comum.

Figura 04: Passagens bíblicas retratadas com os personagens negros



Fonte: Hebert Araújo.

Também existe na comunidade a Igreja de Santa Luzia, onde os membros da comunidade realizam as suas atividades religiosas e onde é possível observar um detalhe muito interessante, já que as várias passagens bíblicas retratadas nas paredes da Igreja são desenhadas com personagens negros.

Mais um aspecto folkturístico que pode ser encontrado em Caiana diz respeito às crenças e lendas que envolvem a comunidade e são repassadas por gerações. Uma delas refere-se à gruta da pedra do reino encantado, um lajedo contendo inscrições muito antigas que já despertou a atenção de diversos especialistas de outros estados e até mesmo de outros países. Por conta disto a área é cercada por lendas e muitos moradores relatam casos de visões e objetos perdidos no local.

A religiosidade⁴ também se destaca de maneira singular na pedra de Santo Antonio, onde os membros da comunidade exerciam a sua fé antes da construção da Igreja de Santa Luzia. O lugar recebeu este nome depois que um rapaz da comunidade, que todos acreditavam ter problemas psicológicos por ter o hábito de viver sempre isolado, resolveu colocar em uma grande pedra a imagem de Santo Antonio. Após algum tempo seu pai resolveu construir uma pequena capela no local onde os membros da comunidade começaram a exercer a sua fé.

Figura 05: Pedra de Santo Antonio



Fonte: TV Itararé

⁴ “A religiosidade é uma qualidade do indivíduo que é caracterizada pela disposição ou tendência do mesmo, para perseguir a sua própria Religião ou a integrar-se às coisas sagradas.” Dicionário Informal.

Considerações Finais

A comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos trouxe para a construção da sua paisagem cultural, inúmeros componentes do seu passado, que são transmitidos para o turista em meio aos seus costumes, cultura e religiosidade. Tais características funcionam como uma espécie de marcas folkturísticas para os turistas, que ao terem contato com a comunidade, tem a oportunidade de saírem dela um pouco conhecedores da história e da cultura negra no Brasil.

Ao analisarmos a comunidade no contexto do folkturismo, pode-se observar que os elementos culturais que se mostram enquanto marcas de sua identidade étnica, ao despertarem no visitante o sentido de curiosidade comunicam de maneira espontânea não apenas a sua origem, mas também reproduzem suas tradições, ações do seu cotidiano e até mesmo as dificuldades enfrentadas em seu dia a dia.

Em Ciana dos Crioulos existem aspectos relacionados à sua paisagem, que demonstram que aquela comunidade possui uma história de vida um tanto peculiar. Ao observar as serras de difícil acesso, ou até mesmo sentir o cansaço do corpo ao caminhar em um terreno tão irregular é possível conhecer um pouco mais sobre a cultura quilombola, aprender um pouco da história do povo negro que habitou em nosso país e lutou pela sua liberdade.

No cenário em estudo, detectamos marcas discursivas representadas pelas paisagens que evidencia a necessidade da valorização das histórias e estórias de vidas dos atores sociais que nela habitam, como forma de atrativo turístico no contexto do turismo do folkturismo evidenciando o singular e o popular, presentes nessas paisagens multiculturais.

Vemos que o turismo enquanto gerador de emprego e renda poderia trazer para a comunidade benefícios ligado a uma melhor perspectiva de vida. No entanto, vale salientar que toda e qualquer iniciativa voltada para este fim, deve ser realizada com cuidado e zelo para que este grupo, que permaneceu durante muitos anos isolados em uma única área, possa desfrutar dos benefícios que o turismo pode trazer para a comunidade com o mínimo de impactos negativos a sua cultura.

Vale salientar, que além de um suporte ligado a uma simples infraestrutura, esta comunidade precisa de políticas públicas que incentivem este povo a preservar e valorizar a

sua cultura e sejam capacitados para um trabalho digno e principalmente não exploratório, para que a história não se repita em um novo contexto sócio cultural.

Referências Bibliográficas:

AMPARO, SANCHO e outros (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO). **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001

CASTRO, Iná Elias de. Paisagem e turismo. De estética, nostalgia e política. In Susana Gastal (Org.) **Turismo: 9 propostas para um saber – fazer**. Porto Alegre: RS, EDIPUCRS, 2000. p 121 – 140.

DIAS, Donaldo de Souza e SILVA, Mônica Ferreira. **Como escrever uma monografia**: Manual de elaboração com exemplos e exercícios. São Paulo – SP, Editora Atlas S.A., 2010.

FREIRE, José Avelar; ZENAIDE, Hélio Nóbrega. **Aspectos históricos**. Site da Prefeitura de Alagoa Grande. Alagoa Grande - PB Disponível em: <<http://www.alagoagrande.pb.gov.br/o-municipio/aspectos-historicos/>> Acesso em: 10/05/2012

GADINI, Sergio Luiz; WOITOWICZ, Karina Janz. **Noções Básicas de Folkcomunicação**: Uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007.

GASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Por que geografia do turismo. Um exemplo de caso: Porto Alegre. In Susana Gastal (Org.) **Turismo: 9 propostas para um saber – fazer**. Porto Alegre: RS, EDIPUCRS, 2000. p 131 – 143.

GOUVÊIA, Hilton. **Símbolo da Consciência Negra**. A União, João Pessoa, 20, novembro de 2011. Caderno Geral, Seção História, p. 21 e 22.

LUCENA FILHO, S. Folkturismo: vivências do turismo popular. In: GASTAL S.; CASTRIGIOVANNI, A.(orgs). **Turismo na Pós-Modernidade: (des) inquietações**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A paisagem como fato cultural. In YÁZIGI, Eduardo (Org.) **Turismo e paisagem**. São Paulo – SP, Turismo Contexto, 2002. p 29-61.

MOREIRA, A. P. C. **A luta pela terra e a construção do território remanescente de quilombo de Caiana dos Crioulos, Alagoa Grande – PB.** (Tese de Mestrado); UFPB, João Pessoa – PB, Setembro, 2009.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da Pesquisa:** Abordagem teórico-prática. Campinas-SP. Papirus 2004 (Coleção magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

REIS, João José. GOMES, Flávio dos Santos. **Liberdade por um fio.** São Paulo-SP, Companhia das Letras, 1996.

SILVA, Maia Santos Silva. Comunidades quilombolas, suas lutas, sonhos e utopias. In **Revista Palmares: Cultura Afro-brasileira.** ANO V – número 5 – Agosto de 2009. p 42-43

Site da cachaça Volúpia. **Ecoturismo.** Alagoa Grande-PB. Disponível em: < <http://www.cachacavolupia.com.br/ecoturismo.php> > Acesso em: 10/05/2012

YÁZIGI, Eduardo. CARLOS, Ana Fani Alessandri. CRUZ, Rita de Cássia Ariza. **Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura.** São Paulo-SP, Editora Hucitec, 1999

WEISSHEIMER, Maria Regina (Org.) A paisagem Cultural Brasileira. In **Paisagem Cultural.** Brasília – DF, 2009. IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)